SETEMBRO . OUTUBRO . 2008

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 30 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

ENTREVISTA

ESPIRITISMO NA UNIVERSIDADE DO MINHO

Chama-se Daniela Lascasas. Estudante de Medicina na Universidade do Minho, em Braga. Perante a liberdade de escolha anual de temas não leccionados de Mestrado Integrado em Medicina que a Escola de Ciências da Saúde designa por Projecto de Opção, debruçou-se sobre o tema: "Espiritismo e Medicina – Qual a relação?". Este trabalho valeu-lhe a admiração e o respeito de colegas e professores.
Pág. 10

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

CEPC

NOTÍCIA
TEOLOGIA DA CIÊNCIA

Através de leis da Física e da Filosofia, um investigador polaco mostra que Deus existe e ganha um dos mais cobiçados prémios científicos. Falamos de Michael Keller, cosmólogo e teólogo.

Pág. 7

ENTREVISTA
ADMIR SERRANO: A MORTE NÃO EXISTE

Admir Serrano mora nos EUA. Com estudos universitários que abrangem áreas diversas, aparece num bom momento como escritor e enumera uma série de factos que apontam a imortalidade da alma.
Pág. 8

CRÓNICA
FILOSOFIA E LOUCURA

"Perguntei ao professor porque não podíamos estudar a filosofia cristã. Ele pareceu divertido, como se lhe tivessem falado de um jogador que chuta com os dois pés. Mas não me respondeu."

Pág. 12

OPINIÃO
CURAS ESPIRITUAIS

Sabendo a minha condição de espírita, um dos presentes na referida festa de anos acabou por rematar: «Tenho muito respeito por "essas coisas". Tive um caso na minha família que me fez pensar…».
Pág. 13

Semear e colher

Antigamente, nas sociedades agrícolas celebravam-se nesta época as colheitas. No ocaso do Estio, sabe-se que o ritmo do clima trará frio num par de meses e só quem semeou sob as bênçãos da natureza guarda recursos para atingir bem uma nova Primavera.

Na história da humanidade, antes do alvorecer da agricultura, frutos e cereais eram colhidos da versão selvagem de plantas que hoje conhecemos como macieira ou pessegueiro, centeio ou cevada, trigo ou milho. Quando se dominou os ritmos desta flora e se aperfeiçoou o plantio, criou-se um conhecimento que permitiu realizar colheitas mais fartas e de melhor qualidade. O melhor grão não serve para moer e deglutir: serve para ser semeado, pois só assim colheu o camponês melhores sementes no porvir do horizonte agrícola.

Semear e colher, agir e reagir, causa e efeito.

No dia-a-dia de cada um, as semeaduras e as colheitas sucedem-se. Só que por vezes, distraídos, parecemos ignorar essas relações de causa e efeito.

João queixa-se que ninguém entende as suas melhores intenções, mas não exercita o autoconhecimento para saber em que medida deseja servir ou ser servido.

Não se acha Maria ligada ao cônjuge ideal, porém nunca fez contas ao número de vezes em que poderia ser gentil no dia-a-dia, em casa, conforme faz quando fala com pessoas fora do círculo familiar mais próximo.

Decepciona-se todo o dia Fernando com a sua profissão, como se a luz do salário não surgisse em tempo certo ao fim do mês e o trabalho não fosse lei da natureza.

Lamenta Joana a dificuldade de ter filhos, descurando o facto de existirem tantas crianças ansiosas por se enquadrarem numa família.

Sem cada um avaliar os recursos fartos que já angariou vida após vida, nunca abordará o seu uso fértil. Ainda assim, não basta inventariar talentos e poli-los, necessário é realizar.

Agir e reagir acima dos meros hábitos, «observar tudo, reter o bem», como escreveu Paulo de Tarso numa das suas cartas, é o ensaio de milénios que temos pela frente desde já.

Semear equivale a agir e só depois do labor construtivo, esquecido o cansaço, será lícito a todos recolherem a bênção da colheita.

Por Jorge Gomes

fotoloucomotiv

A ponte

Conta-se que, certa vez, dois irmãos que moravam em quintas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença nas suas vidas. Sempre tinham trabalhado lado a lado, repartindo as ferramentas e amparando-se mutuamente.

Durante anos eles percorreram uma estrada estreita e muito comprida, que seguia ao longo do rio para, ao final de cada dia, poderem atravessá-lo e desfrutar da companhia um do outro. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer.

Mas agora tudo tinha mudado. O que começara com um pequeno mal entendido, finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas de semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta. Ao abri-la notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão.

- Estou à procura de trabalho - disse ele. Talvez tenha um pequeno serviço que eu possa executar.

Sim - disse o fazendeiro - claro que tenho trabalho para si. Veja aquela quinta além do riacho. É do meu vizinho. Na realidade, meu irmão mais novo. Nós tivemos um conflito e já não o posso ver. Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais de o ver.

- Acho que entendo a situação - disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que o deixará satisfeito.

Como precisava de ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu.

O homem trabalhou arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pregando. Já anoitecia quando terminou sua obra. O proprietário chegou da sua viagem e os seus olhos não podiam acreditar no que viam. Não havia qualquer cerca! Em vez da cerca havia uma ponte que ligava as duas margens do riacho. Era realmente um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e disse: olhe que foi muito atrevido ao construir essa ponte após tudo o que lhe contei.

No entanto, as surpresas não tinham terminado. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão a aproximar-se da outra margem, e a correr com os braços abertos.

Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio. Mas, de repente, num só impulso, correu na direcção do outro e abraçaram-se efusivamente no meio da ponte.

O carpinteiro já ia embora com a sua caixa de ferramentas, quando o irmão que o contratou lhe pediu emocionado:

- Espere! Fique connosco mais alguns dias.

O carpinteiro respondeu:

- Adoraria ficar, mas, infelizmente, tenho muitas outras pontes para construir.

(História que circula na internet)

fotoloucomotiv

Jornadas e pesquisas

Ainda em decorrência das jornadas de Maio passado que a Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP) promoveu em Óbidos, uma mensagem de Dulce Amaro: "Parabéns ADEP pelo evento em Óbidos. Obrigada a todos os espíritas e colaboradores, pelo esforço dos preparativos, não foi fácil, mas tudo foi ultrapassado com a ajuda de todos e do nosso DEUS maior amigo, enfim foi possível a transmissão em directo na internet. Eu assisti pela net e participei no chat, foi muito bom estarmos todos em contacto. A ADEP está de parabéns e prontos para outros eventos."

Ficamos gratos e felizes com as suas palavras, que nos dão ânimo redobrado para continuar a tentar divulgar correctamente o Espiritismo.

Outra mensagem que destacamos nesta edição é esta: "Chamo-me Luís, tenho 19 anos e sou particularmente interessado em fenómenos paranormais. Eu próprio já tive oportunidade de ser "vítima" desses fenómenos, inclusive já estabeleci contacto com um espírito, pedindo a este que abrisse e fechasse a porta conforme a minha vontade, vontade essa que ele realizou. Se me pudessem dar informações de como fazer parte desta associação ia ficar muito agradecido, pois quero ajudar nas investigações! Luís Freitas."

Mário, pela ADEP, responde: "Olá, caro Luís. A vocação da doutrina espírita é, antes de mais, a vivência do Evangelho de Jesus e a prática da caridade no seu mais nobre significado: amar o próximo, repartir, auxiliar sem esperar recompensa. O Espiritismo, enquanto ciência, é uma ciência de observação, pois colecciona factos, experimenta, observa, e não crê em nada que contrarie a razão. Dito isto, e embora haja associações espíritas com departamentos de pesquisa científica, é à ciência "independente" que cabe, em primeiro lugar, a investigação dos fenómenos paranormais. O Espiritismo segue com atenção essas pesquisas e vai verificando que estas vão comprovando a imortalidade da alma e a possibilidade de os Espíritos interagirem connosco, como relata, no caso da porta. Sugerimos que visite uma associação espírita na sua área de residência, que faça o curso básico de Espiritismo (numa associação ou pela internet, através do site da ADEP) e que leia as obras básicas do Espiritismo, começando por "O Livro dos Espíritos" (download gratuito no site da ADEP).
Deixo alguns contactos de associações espíritas em http://adeportugal.org.
O "Jornal de Espiritismo", editado pela ADEP, também traz abundante matéria. Ficamos à sua disposição para qualquer esclarecimento e despedimo-nos com amizade."

imagemarquivo

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

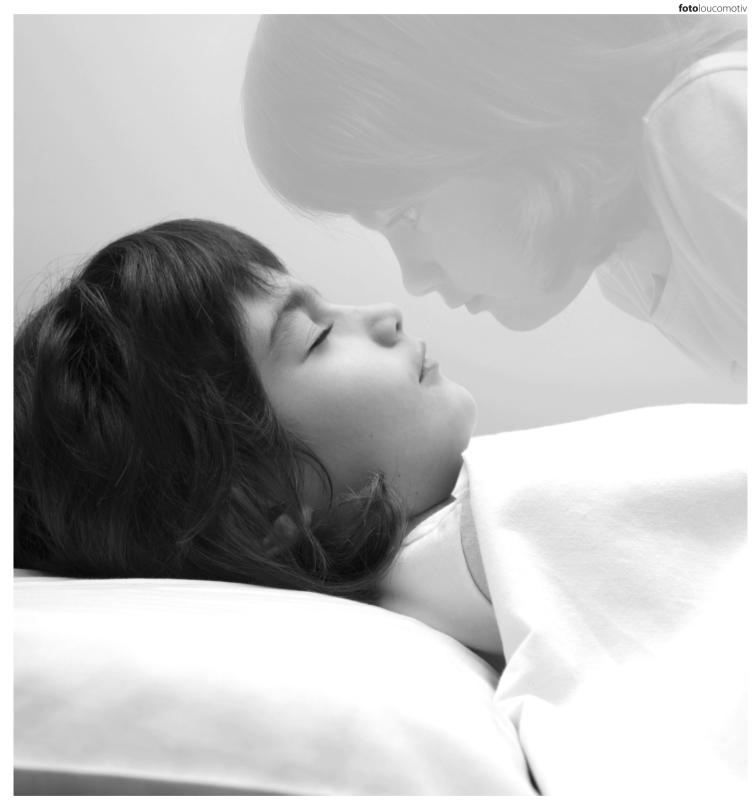
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Meses em estado vegetativo

"Dr. Ricardo Di Bernardi, o que se passa com os espíritos encarnados cujos corpos ficam meses, e até mesmo anos, em estado vegetativo (coma)?", indaga Acácio Pinto Alves, Póvoa de Varzim.

fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi - Nos casos citados a situação vai depender, acima de tudo, do nível evolutivo de cada espírito. Assim por exemplo:
1) Alguns ficam presos ao corpo, inconscientes, pois são espíritos comprometidos carmicamente, e despreparados para se libertarem, naquele momento, do corpo físico. Recebem assistência espiritual, porém ainda não são passíveis de serem desprendidos do arcabouço biológico.
2) Alguns outros desdobram-se durante o processo e têm consciência do que está a ocorrer. Tratam-se, neste caso, dos espíritos de nível ético-moral mais elevado e, por isto, automaticamente soltam-se com mais facilidade.
3) Outros ficam presos ao corpo, semiconscientes, e sofrem as dores. Há, portanto, diversas situações decorrentes da frequência vibratória em que a entidade se encontra. Não se pode generalizar o que ocorre, pois cada situação é específica.
Na nossa visão não existe punição, nem neste caso, nem em nenhum caso. Há sempre aprendizado. A experiência é útil para se obter a drenagem das energias, ou fluidos em desarmonia, do corpo espiritual (perispírito) para a superfície física.
Quanto maior necessidade desta drenagem maior o tempo necessário para que o indivíduo permaneça em coma. O processo não é punitivo mas é de oportunidade para aprimoramento do espírito, visando reduzir sofrimentos e não causá-los.
Cremos não haver uma programação imposta pela espiritualidade, porém uma auto-programação, automática, gerada pelos núcleos energéticos do próprio espírito que, tal qual um computador, regista todas as atitudes pretéritas e auto-programa a correcção. Há uma contínua auto-programação que o livre-arbítrio refaz a cada minuto da existência. A espiritualidade orienta e ampara, porém nós mesmos é que construímos o nosso destino.
Algumas pessoas perguntam: Este processo poderia durar muitos anos; mesmo assim há benefício para o espírito desencarnado? O que este tem que aprender para estar ali prisioneiro?
O valor da vida. O valor do amor. O valor do pensamento construtivo. A espiritualidade superior não quer ninguém em sofrimento. É herança judaico-cristã medieval (e actualmente concepção "espiritólica") que temos de sofrer para evoluir. Precisamos abrir a porta do amor e do labor ao invés da porta da dor. No entanto, quando se fica cego psiquicamente não se consegue ver as mãos amorosas que, ao seu lado, querem e desejam auxiliar. Fica-se então preso ao corpo. É uma anormalidade. Depende, basicamente, da evolução do espírito. Quem muito prejudicou outros em situações do género poderá (poderá, veja bem) colher os frutos amargos agora. Alguns, no entanto, mesmo comprometidos com questões do género, logo se libertam pela mudança de postura íntima."

Alguns ficam presos ao corpo, inconscientes, pois são espíritos comprometidos carmicamente, e despreparados para se libertarem, naquele momento, do corpo físico.

"Dr. Ricardo Di Bernardi, a ciência caminha para resolver todos os problemas genéticos, ou seja, no futuro, não nascerão crianças defeituosas. O que tem o espiritismo a dizer sobre isto? Onde ficam os espíritos rebeldes e com necessidade de expiação?", pergunta Manuela Prates, de Águeda.
Dr. Ricardo Di Bernardi - Caríssima Manuela: a questão poderia ser transportada para todas as doenças, defeitos e dificuldades que o ser humano atravessa e que estão a ser resolvidas, eliminadas do planeta. A resposta é a mesma. Onde ficariam os espíritos com necessidade de expiação que "teriam de apanhar varíola", por exemplo? Vejamos as informações da espiritualidade, adicionadas de raciocínios espíritas.
1- É obrigação dos espíritos encarnados, isto é, de todos nós, prevenir, tratar, eliminar e curar as doenças e os defeitos orgânicos.
2- Só serão definitivamente eliminados aqueles problemas que não tenham necessidade de permanecer, isto é, aquelas energias não mais compatíveis com a aura energética do planeta ou de uma comunidade.
3-Todo este processo é dinâmico, ou seja, cada comunidade, ou até o planeta, gera constantemente ondas mentais ou projecções energéticas que reduzem os problemas ou os ampliam.
4- É importante lembrar que os cientistas e pesquisadores também têm a sua protecção espiritual e recebem intuições.
5- Sabemos que a comunidade de entidades superiores do mundo extrafísico tem todo o interesse de tornar nosso globo uma casa cada vez mais saudável, equilibrada e feliz.
6- "Os espíritos rebeldes e que têm necessidade de expiação", ao não encontrarem no nosso planeta campos de sintonia com seu desequilíbrio, serão encaminhados a outros orbes do universo.
7- Outra alternativa para o reequilíbrio destas entidades através do processo terapêutico da expiação, quando necessário, dar-se-á através de atracção magnética, pelo automatismo da Lei Universal, com situações semelhantes àquelas que já não existem aqui.
Assim, quando não mais existir Rubéola Congénita ou Sífilis, por terem sido eliminadas pelo trabalho dos espíritos do bem, que encarnados, labutam na área da saúde, outras situações ou doenças e até acidentes acabariam por acometer o indivíduo.
Atenção: não entender mal, como se houvesse uma programação da espiritualidade para que ocorresse o sofrimento. Existe, ao contrário, uma protecção constante, visando amenizar isto. Ocorre que a pessoa atrai, automaticamente, um problema semelhante para si por sintonia de ondas pelo magnetismo da sua aura.

ÁGUEDA: FRANCISCO NETO

A Associação Espírita Consolação e Vida* recebeu a visita do médium Francisco Espírito Santo Neto, no decorrer da qual realizou diversas actividades espíritas.
Dia 16 de Julho, pelas 20h30, palestrou sobre "Preconceito: Espinho da nossa intimidade". Dia 19, das 9h00 às 12h00, orientou um seminário subordinado ao tema "A Arte de Caminhar em Conjunto".
*Rua 15 de Agosto, n.º 30, traseiras, 3750 – 115 Águeda.
Por Sílvia Antunes

ESPIRITISMO EM AVEIRO

A Associação Cultural Espírita de Aveiro* levou a efeito, em Agosto, plúrimas iniciativas. Dia 1, pelas 21h00, Estudo da Doutrina – Curso de Mediunidade. Dia 4, 20h00, Atendimento fraterno; 21h00, palestra – "Quem somos, de onde vimos, para onde vamos", por Manuel Santos; 22h00, passe; 22h15, Atendimento espiritual. Dia 8, 21h00, Estudo da Doutrina – "O Livro dos Espíritos". Dia 11, 20h00, Atendimento fraterno; 21h00, palestra de Paulo Fonseca; 22h00, Passe; 22h15, Atendimento espiritual. Dia 15, 21h00, Estudo da Doutrina, Curso de Mediunidade. Dia 18, 20h00, Atendimento fraterno; 21h00, Palestra; 22h00, Passe; 22h15, Atendimento espiritual. Dia 25, 20h00, Atendimento fraterno; 21h00, palestra "Educação infanto-juvenil", **por Emília Barros.**
* Rua Ciudad Rodrigo, nº 12 R/C, 3800-083 Aveiro (Bairro do Liceu). Tel. 96 271 4000.

EVOLUÇÃO ANÍMICA NAS CALDAS

Dia 8 de Agosto, pelas 21h00, decorreu uma conferência subordinada ao tema "Evolução anímica".
A Doutrina Espírita (ou Espiritismo) explica ao homem o trajecto evolutivo que o princípio espiritual faz ao longo dos milénios, até que atinja o estado hominal, adquirindo assim uma personalidade. Um tema fascinante que ajuda a entender melhor o porquê da vida e das dissemelhanças de todos.
Este centro tem página na Internet em www.caldasrainha.net/cce e
e-mail cce@caldasrainha.net

MOMENTOS DE SABEDORIA EM BRAGA

Realizou-se sábado, dia 9 de Agosto, pelas 21h30, uma conferência espírita, na Associação de Estudos Espirituais Messe de Amor,* subordinada ao tema "Deus, Espírito, Matéria".
Esta conferência foi proferida por António Teixeira.
Esta associação desenvolve habitualmente os seguintes trabalhos: segunda-feira, 21h30, Estudo da Doutrina; sexta-feira - 21H45 - Estudo do Evangelho; sábado - 15H30 - Escola de Evangelho (DIJ); sábado - 20H00 - Atendimento Individual; sábado - 21H30 - Palestra Pública.
Fonte: Sérgio Cunha (Braga)
* Rua das Oliveiras Lote G, Loja 1, Gualtar – Braga.

NOTÍCIAS DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DO FUNCHAL

Em Agosto, o Centro Cultural Espírita do Funchal desenvolveu diversas actividades. Dis 1, estudo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Questões – 619, 620, 621, 621-a); EVANGELHO XVII – item 6. Dia 2, "CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO". Dia 8, O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Questões – 622,623,624; EVANGELHO XVII – item 7. Dia 9, "CASAMENTO, CELIBATO, POLIGAMIA". Dia 15, O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Questões – 625,626,627,628; EVANGELHO XVII – item 8. Dia 16, "PORQUE FAZ BEM ORAR". Dia 22, O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Questões – 629, 630, 631,632,633,634,635,636;EVANGELHO XVII – item9. Dia 23, "CARIDADE COM OS CRIMINOSOS". Dia 29, O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Questões – 637, 638,639,640,641; EVANGELHO XVII – item 10. Dia 30, REFLEXÕES ESPÍRITAS – TEMA: "CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA"; perguntas e respostas. As aulas de terça-feira recomeçaram no dia 9 de Setembro.
Fonte: Deborah Astridge

XV FORUM ESPÍRITA NACIONAL

O habitual FORUM ESPÍRITA NACIONAL, organizado pela Associação Espírita de Leiria, terá lugar nos dias 13 e 14 de Setembro na cidade do mesmo nome.
Este ano a temática será PERISPÍRITO E MEDIUNIDADE e será convidado o Dr. Zalmino Zimmermann, juiz desembargador, aposentado, presidente da ABRAME - Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas.
Este evento terá início cerca das 9h15 de 13 de Setembro, sábado, encerrando cerca das 18h30, com intervalos para almoço e a meio da manhã e tarde. No dia seguinte reinicia pelas 9h00, terminando cerca das 16h30. Os interessados deverão contactar a associação organizadora, sita na Rua das Cervas, 135, Barosa, 2400-013 Leiria ou pelo telefone 244 - 831 524 / 815 934 ou ainda pelo telemóvel 962 984 388.

2º ENCONTRO FRATERNO AUTA DE SOUZA EM PORTUGAL

O Centro Espírita Cristão de Fiães convida todos os interessados para o 2º EFAS a realizar no dia 21 de Setembro de 2008 nesse mesmo centro (Santa Maria da Feira), com o tema "Em defesa da vida".
Neste encontro vão ser debatidas não só as questões referentes ao aborto e à eutanásia (segundo o semanário Sexta publicado em Maio é efectuado um aborto a cada 27 segundos na CEE), mas também os casos de suicídio indirecto (sobretudo vícios: tabaco, alcool, sexo e drogas). Nas oficinas do encontro serão apresentadas soluções didáticas de apresentação destes temas nas diversas classes de estudo dentro do centro (desde aplicação do tema às crianças, passando pelos jovens até aos adultos).
Poderemos contar entre nós com a companhia de colegas do Brasil, militantes desde há vários anos na doutrina, ligados à editora Auta de Souza, uma editora ligada à criação de compêndios didáticos de apoio aos evangelizadores e trabalhadores dos centros. Estes companheiros desde cedo sentiram a necessidade de ajustar os cursos existentes às necessidades dos seus centros com a chegada constante de novos membros e criaram os cursos básicos com os conhecimentos colocados de forma simples. O programa vai crecendo de complexidade à medida que os anos dentro da casa vão passando associado a uma parte prática crescente com o objectivo de criar trabalhadores que continuem as tarefas dentro da casa espírita.
A participação é grátis, inscrição obrigatória.

Paula Amorim

Ambientadores: que cheirinho

Neste mundo, existem muitos odores. Uns agradáveis, outros nem tanto. Quando um odor não muito agradável existe, usamos meios para o diluir ou disfarçar, nomeadamente ambientadores. Não importa a marca ou o perfume, todos têm o mesmo objectivo: tornar o ambiente mais agradável.

fotoloucomotiv

Contudo, nem sempre um ambientador atinge esse objectivo em pleno. O odor do espaço pode até melhorar, mas isso não implica que o ambiente fique agradável. E porquê?
Na verdade, do mesmo modo que um produto altera o ambiente quanto ao odor, existe algo mais que é responsável pelo ambiente em si: nós próprios!

O ESPELHO

O humano é um ser pensante, construindo ideias constantemente, recordando, planeando. Por outro lado, sabemos que o pensamento é material, somente não é visível aos nossos olhos físicos. Assim, quando um pensamento é emitido, ele plasma imagens que reproduzem a ideia, bem como o seu teor, e esse teor atribuirá à imagem uma vibração à medida. Quando se trata de um bom pensamento, essa imagem terá uma vibração positiva, do mesmo modo que quando se trata de um mau pensamento, terá uma vibração negativa.
Ao emitir uma vibração, o pensamento acaba por influenciar, neste caso, o ambiente. Mas num sentido mais alargado, sabemos que quando é dirigido a uma pessoa, poderá influenciá-la também, se ela estiver receptiva, e isto mesmo que se encontre a quilómetros de distância!
"É o dínamo da vida: bom ou mau, culmina sempre por alcançar aquele que se lhe torna receptivo e a quem se dirige." – Divaldo Pereira Franco, in «Sublime Expiação».
Um ambiente vibra, geralmente, segundo a somatória dos pensamentos emitidos em maioria no local. Se a maioria é positiva, o local tem uma vibração agradável, onde vamos sentir-nos bem. Se por outro lado, na maioria do tempo as pessoas que frequentam esse espaço emitem pensamentos negativos, acabarão por fazer com que o ambiente se transforme em conformidade.
E nesses casos, se estamos bem, ao entrarmos num desses locais sentiremos desconforto, até físico, surgindo em muitos casos a necessidade de sair e não voltar.
Vejamos dois exemplos:
- Quase todos nós nos sentirmos muito bem num local de culto, independentemente da religião ou crença a que pertença, pois é um local onde aqueles que o visitam e frequentam vibram fé, amor, esperança.
- Quando entramos num local onde geralmente se emitem pensamentos ou acções menos positivas, sentiremos esses efeitos. Isso pode acontecer em sítios como um cemitério, um espaço de lutas ilegais, um espaço de jogo, um local de consumo de drogas, um bordel.
Claro que nos sentiremos mal se a nossa vibração pessoal não estiver de acordo, caso contrário, sentir-nos-emos bem nesses locais, sentir-nos-emos em casa.
Podemos então questionar-nos: de que modo contribuo para o ambiente de um espaço? Começando pela minha casa, onde vivo e desabafo os meus pensamentos, que tipo de vibração construo?

O OUTRO LADO DO ESPELHO

Do mesmo modo que influenciamos um espaço, ele também nos pode influenciar a nós. Quando entramos num local, o ambiente predominante envolve-nos, fazendo-nos sentir melhor ou pior. Se for agradável, vamos sentir-nos bem, podendo mesmo mudar o nosso humor (se estamos aborrecidos ou tristes, ficamos bem dispostos e alegres). Se, por outro lado, o ambiente é pesado e desagradável, poderá fazer-nos sentir mal. A situação pode chegar ao ponto de, mesmo estando bem antes, ficarmos infelizes, cabisbaixos.
Então, torna-se importante saber como nos proteger num ambiente negativo.
Para tal, bastam uns breves minutos:
1. Paramos um pouco, procurando abster-nos de quaisquer distracções em redor.
2. Respirando fundo, relaxamos o corpo físico.
3. Imaginamos que, em nosso redor, se forma uma espécie de redoma, ligada ao céu por um fio, que nos protege do ambiente.
Desse modo, ao fim de uns minutos, estaremos isolados da vibração nociva.
Ao desligarmo-nos, deixamos de vibrar na mesma onda, e não somos afectados por ela.

A CASA DE ESPELHOS

Quando abordamos o assunto de pensamentos e ambiente, surge a necessidade de abordar a questão quanto aos Espíritos desencarnados que nos rodeiam. Sabemos que estes se aproximam e ligam a pessoas e locais onde se sintam bem, que estejam em sintonia com as suas próprias vibrações e pensamentos. Um Espírito superior vai frequentar locais onde a vibração e ambiente sejam positivos, enquanto um Espírito inferior não se sentirá bem num local assim, procurando espaços com vibração mais pesada.
Assim, o ambiente que geramos, sobretudo em nossa casa, ganha um contorno diferente. Como é lógico, todos queremos manter o nosso lar protegido, fechado para entidades inferiores e disponível para amigos da espiritualidade superior. Então, compreendemos o quanto influenciamos nessa abertura. Pelo tipo de pensamentos e sentimentos que emitimos em nossa casa, vamos criar o ambiente que se torna habitual, positivo ou negativo. Em consequência, iremos definir qual o tipo de entidades que vai entrar e conviver connosco no nosso cantinho.
Pensemos: que tipo de companhias estaremos a atrair e permitir que passem para dentro da porta da nossa casa?

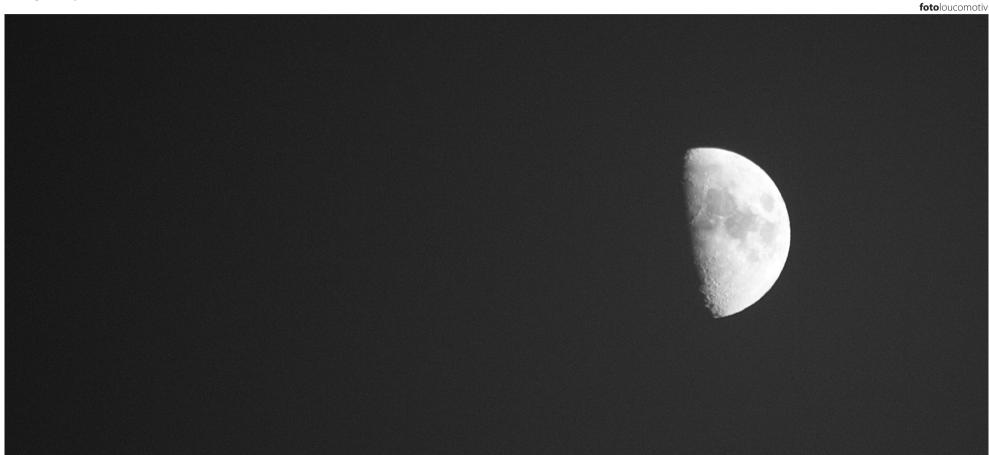
CONCLUSÃO

Temos grande influência num espaço, de um modo tão natural que muitas vezes não nos damos conta disso. Por isso, devemos prestar atenção ao tipo de pensamentos que emitimos em dados locais, sobretudo a nossa casa, garantindo assim que teremos um ambiente agradável e confortável, com companhias que nos ajudarão num sentido de crescimento, envolvendo-nos assim cada vez mais num bem-estar que se multiplica e fortalece.
Por outro lado, estejamos atentos quando um local nos faz sentir emoções que não trazíamos connosco, sobretudo se tiverem teor negativo, e isolemo-nos para protegermos o nosso bem-estar.
"Todos lançamos, em torno de nós, forças criativas ou destrutivas, agradáveis ou desagradáveis ao círculo pessoal em que nos movimentamos. (…) O homem vive no seio das criações mentais a que dá origem. Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese". - Francisco Cândido Xavier, in Fonte Viva.
Sejamos bons ambientadores, e produziremos o melhor ambiente de todos!

Por Cátia Martins

Teologia da Ciência: o que é?

Através de leis da física e da filosofia, um investigador polaco mostra que Deus existe e ganha um dos mais cobiçados prémios científicos.

foto loucomotiv

Michael Keller, cosmólogo e teólogo polaco, actualmente é um dos mais conceituados cientistas e, igualmente, um dos mais renomados teólogos da Polónia. Entre o pragmatismo científico e a devoção pela espiritualidade, ele decidiu fixar esses seus dois olhares sobre a questão da origem de todas as coisas: pôs a ciência a serviço de Deus e Deus a serviço da ciência. O resultado intelectual é que ele se tornou o pioneiro na formulação de uma nova teoria que começa a ganhar corpo em toda a Europa: a "Teologia da Ciência".

Em poucas palavras, essa teoria define-se desta forma: a ciência encontrou Deus. E a isso Keller chegou, fazendo-se aqui um paralelismo com a ciência médica, valendo--se para tal do que se chama diagnóstico por exclusão: quando uma doença não preenche os requisitos para as mais diversas enfermidades conhecidas, não é por isso que ela deixa de ser uma doença.

De volta agora à questão da formação do universo, há perguntas que a ciência não responde, mas o universo está aqui e nós, nele. Nesse "buraco negro" entra Deus. Segundo Keller, apesar dos nítidos avanços no campo da pesquisa sobre a existência humana, continua-se sem saber o principal: quem seria o responsável pela criação do cosmo? Com repercussão no mundo inteiro, o seu estudo e a sua coragem em dizer que Deus rege a ciência, naquilo que a ciência ainda tacteia abrem-se novos campos de pesquisa. "Por que as leis na natureza são dessa forma? Keller incentivou esse tipo de discussão".

Tendo como base principal a Teoria da Relatividade, de Albert Einstein, ele mergulhou nos mistérios das condições cósmicas, como a ausência de gravidade que interfere nas leis da física. Como explicar a massa negra que envolve o universo e faz os astronautas flutuarem? Como explicar a formação de algo que está além da compreensão do homem? Jogando com essas questões, que abrem lacunas na ciência, Keller afirma a possibilidade de encontrarmos Deus nos conceitos da física quântica, onde se estuda a relação dos átomos. Dependendo do pólo de atracção, um determinado átomo pode atrair outro e, assim, Deus e ciência também se atraem. "E, se a ciência tem a capacidade de atrair algo, esse algo inexoravelmente existe", diz Keller.

Keller montou a sua metodologia a partir do chamado "Deus dos cientistas": o big bang, a grande "explosão" de um átomo primordial que teria originado tudo aquilo que compõe o universo. "Em todo processo físico há uma sequência de estados. Um estado precedente é uma causa para outro estado que é o seu efeito. E há sempre uma lei física que descreva esse processo", diz o cientista polaco. Corroborando o que foi transmitido pelos espíritos superiores, faz 150 anos, na pergunta 4 em "O Livros Dos Espíritos" 1 : «#4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá."

> De volta agora à questão da formação do universo, há perguntas que a ciência não responde, mas o universo está aqui e nós, nele.

Para crer-se em Deus, basta lançar o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo o efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.» E, em seguida, o investigador polaco fustiga de novo o pensamento: "Mas o que existia antes desse átomo primordial?" Essas questões, sem respostas pela física, encontram um ponto final na espiritualidade – ou seja, encontram Deus, atestando o que o que os espíritos superiores nos transmitiram há século e meio na primeira pergunta do livro (1) supracitado: #1. - Que é Deus? "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas". Keller, valendo-se também das ferramentas da física quântica (que estuda, entre outros pontos, a formação de cadeias de átomos) e inspirando-se em questões levantadas no século XVII pelo filósofo Gottfried Wilhelm Leibniz, o cosmólogo mergulha na metáfora desse pensador: imagine, por exemplo, um livro de geometria perpetuamente reproduzido. Embora a ciência possa explicar que uma cópia do livro se originou de outra, ela não chega à existência completa, à razão de existir daquele livro ou à razão de ele ter sido escrito. Keller "apazigua" o filósofo: "A ciência nos dá o conhecimento do mundo e a espiritualidade nos dá o significado".

Com o prémio financeiro que recebeu por esta sua tese científica, dado pela Fundação Templeton, New York (instituição que reúne pesquisadores de todo o mundo), ele anunciou a criação de um instituto de pesquisas, como o nome "Centro Copérnico", em homenagem ao filósofo polaco que, sem abrir mão das suas convicções espirituais, provou que o Sol é o centro do sistema solar.

(1) Allan Kardec in O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Edições FEB 76ª. edição

Por Luís de Almeida

Admir Serrano: a morte não existe

De origem brasileira, Admir Serrano mora nos EUA, em Miami. Com estudos universitários que abrangem áreas diversas, incluindo letras, história, filosofia, psicologia e administração, Admir aparece num bom momento como escritor.

fotoarquivo

Lemos o seu livro «Morrer não é o fim», lançado pela Petit Editora, que evidencia fluência, é sucinto, claro. Admir Serrano, colabora com uma associação espírita da cidade em que vive e trabalha no campo da gestão de empresas, e faz palestras quer em português, espanhol ou inglês. Tendo um especial interesse pelas pesquisas que apontam com respaldo científico a sobrevivência da alma após a morte do corpo, lançamos-lhe algumas perguntas.

Como surgiu a ideia de escrever um livro sobre este assunto, que tanto se evita no dia a dia?
Admir Serrano – Exactamente esse motivo. Era necessário trazer a público, em linguagem legível, estudos científicos que vêm sendo elaborados em laboratórios e universidades e por pesquisadores independentes em várias partes do mundo, comprovando a imortalidade da alma. Estudos estes que vêm corroborar o que aprendemos no Espiritismo: Sim, existe vida após a morte. Sim, existe uma dimensão espiritual onde passaremos a habitar após deixarmos esta encarnação. Sim, reencontraremos nossos seres queridos que se foram, aqueles cuja saudade ainda nos aperta o coração. Sim, reavaliaremos as nossas vidas pregressas, reconheceremos os erros cometidos, estudaremos o que precisamos melhorar, e... sim, retornaremos à Terra, para esta grande escola, como aqui estamos hoje, para uma nova ciranda, outra oportunidade de avançar na senda do progresso até que um dia, ainda que muito distante, encontraremos a divina luz, que é nosso destino.

O cancro aparece recorrentemente em casos que refere na sua obra. Porquê?
A. S. – Não foi intencional. Faço referências a pacientes terminais, e o cancro é muito comum como causa. Como curiosidade, de acordo com a American Cancer Society, em torno de 12 milhões de pessoas desenvolveram câncer em 2007, no mundo, e quase 8 milhões morreram em decorrência da doença.

Que tipo de fenómenos são capazes de demonstrar a continuidade da vida após a morte?
A. S. – Na minha opinião, primeiro as lembranças espontâneas de vidas passadas, sobretudo aquelas que a criança se recorda de haver desencarnado de maneira trágica e traumática, trazendo para o novo corpo marcas de nascença ou defeitos congénitos correspondentes às feridas que causaram a morte na sua vida anterior. Em segundo, vêm as chamadas experiências de quase-morte (EQM), tema que abordo com detalhes em meu segundo livro, Nos portais do além (Petit Editora, já disponível no Brasil).

Apesar dos fenómenos estudados e publicados ao longo do tempo, que razões aponta para que ainda hoje a maior parte da população mundial evidencie dificuldade em perceber a continuidade da vida após a morte?
A. S. – Talvez por uma questão de prioridade pessoal, ocasionado pela profunda ênfase que a sociedade moderna dá às conquistas materiais. O foco é totalmente voltado à satisfação dos prazeres físicos, identificação total do ser humano com a sua natureza material, em detrimento da sua natureza espiritual. E ainda há outra agravante: a ciência convencional não admite a existência da alma humana, e tal ciência é dominante, sobretudo no mundo ocidental. Ela se mostra como dona da verdade, e as suas ideias materialistas são disseminadas nas instituições de ensino, e daí à sociedade em geral, e o ser humano sucumbe-lhe, comprando a ideia de que a sua vida se inicia no nascimento e se extingue na morte.

No que lhe diz respeito, qual a maior evidência que o leva a concluir que a vida continua?
A. S. – No meu caso pessoal, as profundas experiências de emancipação ou desdobramento perispiritual que tenho com frequência. Nessas experiências, em completa lucidez mental, vejo-me fora do corpo físico, mas ainda com um corpo, com minhas faculdades mentais intactas, e capaz de me locomover com o poder do pensamento. Sei que ainda estou ligado a um corpo físico, mas sei também que posso seguir, e viver sem ele. Aliás, muitas foram as ocasiões que já acreditava estar desencarnado, tamanha a lucidez. E para mim não faria diferença se retornasse ao corpo ou não. Eu estava activo, em lugar que me era familiar, na companhia de Espíritos que me eram familiares. Em resumo, estava em casa, e poderia muito bem ficar por lá.

Como compreender que um assunto tão importante para a orientação de vida de cada pessoa ainda esteja incipiente no domínio da ciência oficial?
A. S. – Porque a ciência oficial é materialista, isto é, extremamente materialista. A vida humana, na sua concepção, é obra do acaso, fruto de mutações genéticas a partir de organismos unicelulares iniciadas nos primórdios da formação da Terra, até à evolução, sem nenhuma aparente raison d'être, do ser humano. Na concepção materialista, não há lugar para o espírito no ser humano, ou em qualquer outro ser vivo. Para ela, a vida humana está confinada na fisiologia do corpo e a processos mentais cerebrais, e morto o corpo e o cérebro, extingue-se o ser. Falar em espírito em ambiente académico é expor-se ao desdém dos colegas. E o que dificulta ainda mais: não há verbas disponíveis para empreender estudos que não sejam materialistas.
O Dr. Ian Stevenson, por exemplo, fundador dos estudos sistematizados da reencarnação e o pioneiro desta ciência, à qual se dedicou por mais de 40 anos, até ao seu desencarne em Fevereiro de 2007, teve de penar muito para manter a doação de 1 milhão de dólares feita por Chester Carlson, inventor da fotocopiadora Xerox e fundador da empresa, para o estudo das lembranças espontâneas de vidas passadas em crianças. A reitoria da Universidade de Virgínia, onde foi director de psiquiatria, tentou, de todas a maneiras, convencê-lo a repassar o dinheiro para "estudos mais úteis", e não desperdiçá-lo com tais superstições. Como último recurso, o Dr. Stevenson evocou o lema do grande fundador daquela universidade, Thomas Jefferson, redactor da declaração de independência americana e o terceiro presidente dos EUA: "Buscar a verdade onde quer que ela nos leve," ao qual a reitoria conservadora, possivelmente envergonhada da sua atitude, se curvou.

Na sua opinião, basta entender a continuidade da vida após a morte do corpo para qualquer um se tornar uma pessoa melhor na sua vida de relação?
A. S. – Não necessariamente. Certamente há muitas pessoas que procuram melhorar-se nos seus relacionamentos mesmo sem compreender o facto de sua imortalidade. Os maus relacionamentos dificultam a vida da pessoa, seja pessoal ou profissional, causando sofrimento, e muitas pessoas buscam ajuda psicológica ou até mesmo espiritual para a resolução desses problemas.
Por outro lado, certamente há pessoas que entendem a continuidade da vida, mas que não se preocupam muito com o seu melhoramento. Talvez mais importante que apenas compreender a imortalidade para buscar melhoria, seria compreender que vivemos sob a lei de causa efeito, e que vamos sofrer as consequências das nossas más acções, seja nesta ou em outras vidas. Seria igualmente necessário compreender que as pessoas com quem convivemos são partes integrantes de nosso aprendizado na Terra, e como estamos aqui para aprender a amar e a perdoar, devemos esforçar-nos também para mantermos relacionamentos saudáveis e proveitosos com quem quer que cruze os nossos caminhos em qualquer uma das nossas existências.

Apego à vida material é outro grande empecilho ao desencarne tranquilo. Muitos desencarnantes recebem a visita de seres queridos desencarnados, que vêm ajudá-los na sua transição para a outra vida

Como é morrer, o momento em si: será o mesmo para todos?
A. S. – No que diz respeito à parte fisiológica, sim. Isto é, a cessação da respiração, da circulação e da consequente desagregação dos órgãos. Mas não os momentos que antedecem a morte. Muitos aceitam a morte com tranquilidade, e desencarnam em paz. Outros não querem morrer, e sofrem muito na sua passagem, sobretudo aqueles que carregam muita culpa ou que deixam assuntos pessoais não resolvidos, ou mal resolvidos. A falta de oferecer ou pedir perdão por erros cometidos é um dos causadores desses transtornos no momento do desencarne. Apego à vida material é outro grande empecilho ao desencarne tranquilo. Muitos desencarnantes recebem a visita de seres queridos desencarnados, que vêm ajudá-los na sua transição para a outra vida, facilitando assim o seu desembaraço dos

fotoarquivo

laços da matéria; esses desencarnam em paz. Há ainda os que estão inconscientes na hora da morte, ou que até mesmo já estão no mundo espiritual mesmo antes do suspiro final; esses sequer percebem sua transição.

Quem frequenta um centro espírita tem vantagens em relação a outrem quando passar para o outro lado da vida?

A. S. – Allan Kardec fez uma pergunta quase nesses termos aos Espíritos que trouxeram à luz a nossa consoladora doutrina, na questão 165 de "O Livro dos Espíritos": "O conhecimento do Espiritismo tem alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, [da] perturbação [que se segue à morte]?" "Uma influência muito grande," respondem os sábios mentores, "uma vez que o Espírito já compreendia antecipadamente [como seria] sua situação [após a morte]. Mas a prática do bem e a consciência pura exercem maior influência." A isto, eu agregaria também a prática diária do perdão, para evitar dolorosos arrependimentos depois.

Se se divulga que a vida após a morte não é o drama que a sociedade descreve, não estaremos a incentivar o suicídio?

A. S. – Nas experiências de quase-morte (EQM), por exemplo (tema de meu segundo livro, "Nos portais do Além" (abordo o suicídio), a imensa maioria dos casos de quase-morte por causas naturais, tipo ataque cardíaco, afogamento, acidentes etc., são tão positivas que a pessoa não quer retornar ou reluta em retornar para vida física.

Contudo, nas EQM por tentativa de suicídio ou "overdose" (drogas), as experiências são tão horríveis que a pessoa implora para retornar. Ela reconhece o erro e vislumbra a importância e a necessidade da complementação da sua vida física, além da mudança de comportamento que efectua, geralmente radical, para melhor.

> "...as lembranças espontâneas de vidas passadas, sobretudo aquelas que a criança se recorda de haver desencarnado de maneira trágica e traumática, trazendo para o novo corpo marcas de nascença ou defeitos congénitos correspondentes às feridas que causaram a morte na sua vida anterior."

A única maneira de gozar a felicidade na vida após a morte é aquilo que aprendemos no Espiritismo: a nossa vida a Deus pertence e somente Ele tem o direito de tirá-la; o nosso trabalho na Terra é para o nosso próprio bem e adiantamento, a nossa estadia aqui precisa ser levada a termo. É nosso dever aprender a amar, a perdoar, a fazer o bem e instruirmo-nos. Fazendo isso poderemos ser felizes tanto nesta como em outras vidas, pois estaremos seguindo as leis de Deus, obrigação de todo ser humano. O suicídio é um grande equívoco que, além de não resolver os problemas dos quais a pessoa tenta escapar, criará outros ainda piores. Portanto, viver ainda é a melhor opção.

Quer deixar alguma mensagem final para os nossos leitores?

A. S. – Que não há que temer a morte, pois que ela "significa apenas uma nova modalidade de existência, que continua, sem milagres e sem saltos," para usar as palavras do Espírito Emmanuel. Mas que é necessário viver cada encarnação seguindo as leis de Deus e os ensinamentos do Cristo, pois é a vida terrena correctamente vivida que nos trará paz na hora de nosso retorno ao Mundo dos Espíritos, o nosso verdadeiro lar.

Texto: Jorge Gomes

Espiritismo na Universidade do Minho

Nasceu em Massarelos, Porto. Chama-se Daniela Almeida Lascasas. Conta 21 anos e estuda Medicina na Universidade do Minho, em Braga. Tem três irmãos. Gosta de poesia, desenho, pintura e teatro. A opressão à liberdade e o jogo das aparências sociais face aos reais conteúdos não se perspectivam no horizonte ético e moral desta jovem que elege a ginástica artística e acrobática como desportos favoritos e vê a Ciência como baluarte de créditos pessoais, particularmente a Medicina, a Filosofia, a Religião, a Retórica, a Psicologia e a Parapsicologia como áreas preferenciais do conhecimento.

fotoloucomotiv

Perante a liberdade de escolha anual de temas não leccionados ou de assuntos que despertem especial interesse dos alunos de Mestrado Integrado em Medicina que a Escola de Ciências da Saúde daquela universidade designa por Projecto de Opção, estabeleceu objectivos metodológicos e debruçou-se sobre o tema: "Espiritismo e Medicina – Qual a relação?". E escolheu a ADEP como instituição acolhedora, por se tratar de uma associação ao serviço da divulgação da doutrina espírita.
Este trabalho valeu-lhe a nota final de 17 valores, além de admiração e respeito de colegas e professores.

Como conheceu o Espiritismo?
Através de livros. Li um livro sobre reencarnação e ressurreição que abordava estes temas sob diversos pontos de vista, incluindo o da ciência e o espírita, contendo várias referências a O Livro dos Espíritos. Um dia, vi-o à venda e comprei-o. E, depois deste, vieram as outras quatro obras básicas de Kardec.

Com que idade?
Com 17 anos.

Os seus pais são espíritas? Ou alguém na família?
Não. Não tenho ninguém na minha família que seja espírita. Aliás, não conhecia nenhum espírita até agora.

A filosofia espírita mudou, de alguma maneira, a sua forma de estar na vida?
Sem dúvida! Todas as dúvidas inquietantes que costumam despertar na adolescência sobre a vida e a morte, a alma e os atributos de Deus se dissolveram para dar lugar à serenidade perante a vida e a morte e a uma melhor compreensão da sabedoria do Criador. Eu era alguém que, apesar de espiritualista, sentia falta de algo sólido que me fizesse perceber o sentido da vida. Conheci o Espiritismo numa altura em que questionava muita coisa, era extremamente crítica e punha toda a teoria e mais alguma em causa. A doutrina espírita foi a única que me conseguiu responder satisfatoriamente a todas as perguntas. Actualmente, estou mais atenta aos meus defeitos, consigo lidar melhor com os problemas e tenho muita mais confiança em Deus.

Li um livro sobre reencarnação e ressurreição que abordava estes temas sob diversos pontos de vista, incluindo o da ciência e o espírita, contendo várias referências a O Livro dos Espíritos

Porque escolheu a Medicina para a sua realização profissional?
Escolhi Medicina de uma maneira engraçada e talvez incomum. Durante muitos anos não sabia que profissão queria seguir. A ideia de trabalhar só para ganhar dinheiro e sobreviver não me agradava de jeito nenhum. Precisava de algo que eu gostasse de fazer mesmo, que fosse de graça. Sou bastante idealista. Um dia, tinha eu 14 anos, sonhei que estava a assistir a uma cirurgia, como aprendiz. Acordei e fez-se luz! Pensei: "Medicina. É isso mesmo!". Sempre me interessei muito por ciências naturais e o corpo humano era uma das matérias que eu mais gostava de estudar. A Medicina, para além de estar intimamente ligada a essas áreas, permitir-me-ia trabalhar em contacto com as pessoas e ajudá-las com os meus conhecimentos, o que era perfeito para mim. O sonho da noite transformou-se no sonho do dia. A partir

daí, foi só persegui-lo com perseverança.

Geralmente, a medicina tradicional não releva algumas teorias relacionadas com a vertente humana. Porque optou por um trabalho sobre Espiritismo?
Escolhi o Espiritismo porque, sendo já conhecedora da doutrina, via vários pontos de interesse para a Medicina, como, por exemplo, a distinção entre doentes psiquiátricos e médiuns. Queria aprender mais sobre a relação entre estas duas áreas.

Como foi entendida essa sua decisão pelos professores da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho?
Os professores não teceram qualquer tipo de comentário. Trataram a minha decisão com naturalidade, como tratariam outro tema qualquer.

E pelos seus colegas de curso?
Os meus colegas foram aqueles que mais me incentivaram a escolher este tema.

Receou, em algum momento, que o seu trabalho não fosse bem aceite na Universidade do Minho?
Confesso que, no início, estava com algum receio da maneira como os professores acolheriam estas ideias relacionadas com espíritos e mediunidade, ou até de passar uma mensagem errada sobre a doutrina espírita. A responsabilidade era imensa.

E como foi a reacção dos seus colegas e professores depois da apresentação do seu projecto?
Os meus colegas estavam bastante interessados e, no final, colocaram-me muitas perguntas. Os professores acolheram muito bem as ideias que apresentei. Como sabia que este tema poderia ser um tanto polémico, fiz um esforço por fundamentar bem as ideias expostas com estudos científicos. Por isso, também não tinham muito por onde criticar.

Em que medida a ADEP contribuiu para a efectiva realização do seu trabalho?
A ADEP disponibilizou-me contactos, permitiu-me acompanhar o funcionamento de um centro espírita: Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB), indicou-me alguns médiuns, forneceu-me bibliografia, deu-me muita informação útil e muita força. Estou muito grata por tudo.

Há quanto tempo conhece esta associação on-line?
Há perto de três anos, penso. Foi através do site da ADEP que comecei a ter algum conhecimento espírita, para além das obras de Kardec. Foi lá, aliás, que tive conhecimento da existência de associações médico-espíritas.

Que tipo de pesquisas efectuou para o seu trabalho?
Tentei encontrar estudos relacionados com espiritualidade e mediunidade. Procurei saber o que já se conhecia sobre mediunidade em termos científicos e de que maneira os médiuns eram vistos pelos médicos. Este era um tema que me despertava especial interesse. Recolhi também o testemunho de vários médiuns portadores de mediunidade ostensiva para perceber como foi o despertar desta faculdade, que problemas tiveram e, se procuraram o médico, de que forma este os orientou.
Procurei também saber mais sobre a ética, o bem-estar que o conhecimento da doutrina espírita consegue trazer ao ser humano e estudos científicos relacionados com a terapia de passes, utilizada em muitos centros espíritas.
Procurei opinião médica de alguém com conhecimento da doutrina espírita e do trabalho realizado em centros espíritas. Para isso, pude contar com a ajuda da Dra. Lígia Almeida, presidente da AME-Porto, que me indicou artigos científicos importantes e me deu a sua opinião sobre a utilidade do Espiritismo para a Medicina.

fotoloucomotiv
Escola de Ciências da Saúde da UM

A que conclusões chegou?
Constatei que a mediunidade, que durante muito tempo foi associada a distúrbios psiquiátricos, actualmente começa a ser vista com mais naturalidade, como uma capacidade paranormal do ser humano e não como sinónimo de patologia. No entanto, raros são os médicos que têm conhecimento dos estudos sobre médiuns e continuam a não conseguir dar resposta adequada a quem tem problemas com esta faculdade. Apercebi-me também de que os centros espíritas podem prestar uma grande ajuda às pessoas, muitas vezes onde o médico não consegue dar resposta, mas que nem todos, no entanto, funcionarão do melhor modo. Não é o caso da ASEB.
Quanto ao conhecimento da doutrina espírita, constatei que esta modifica o íntimo do ser humano, tornando-o numa pessoa mais serena e confiante perante os obstáculos da vida. E que leva a uma condução ética da ciência e da medicina em particular.
Pude concluir que, afinal, há muitas evidências científicas para a existência do espírito, como o demonstram estudos sobre, por exemplo, experiências de quase-morte, a terapia de regressão a vidas passadas ou os casos de crianças com memória de outras vidas, mas que muitos cientistas ainda são bastante fechados a esta hipótese. Porém, há um interesse crescente nesta área e cada vez mais estudos que vão ao encontro da doutrina espírita. É preciso realizar ainda mais estudos sobre a componente espiritual do ser humano e vale a pena olhar para a proposta espírita.

Entende que o seu exemplo será motivador para outros alunos do Curso de Medicina?
Eu espero que sim. Afinal de contas, a influência do espírito na saúde é maior do que o que se pensa e, se os médicos continuarem a ignorar os estudos sobre espiritualidade e mediunidade continuarão a não conseguir dar resposta a quem tem problemas deste tipo. E quem sofre são os pacientes.

Considera-se espírita?
Sim, na medida em que faço da doutrina espírita a minha bússola para o dia-a-dia.

Vai continuar a estudar e a pesquisar as verdades declaradas pelo Espiritismo?
Vou, sim. Ainda há muito para aprender e este trabalho foi curto demais para aprofundar cada um dos assuntos que pesquisei. Fiz apenas uma abordagem geral ao tema que me deu conhecimento de alguns nomes de investigadores e uma visão do tipo de estudos que se tem realizado, o que me pode orientar daqui para a frente no campo da investigação científica, se decidir enveredar por aí. Quem sabe, eu não decida aprofundar nos projectos seguintes ou no campo profissional, mais tarde, algum dos tópicos que abordei? Há muita necessidade de estudo na área da espiritualidade.

Tenciona aplicar o conhecimento espírita na relação com os futuros pacientes?
Claro. Esse conhecimento ajudar-me-á na relação com os pacientes e na orientação para a resolução dos seus problemas. Seria absolutamente inútil ter este tipo de conhecimento se não o aplicasse.

Que conselhos daria aos jovens de hoje?
Que procurem sempre mais conhecimento, que dêem valor ao que têm, que não sejam preconceituosos, que procurem tornar-se cada vez melhores e que não tenham pressa de viver.

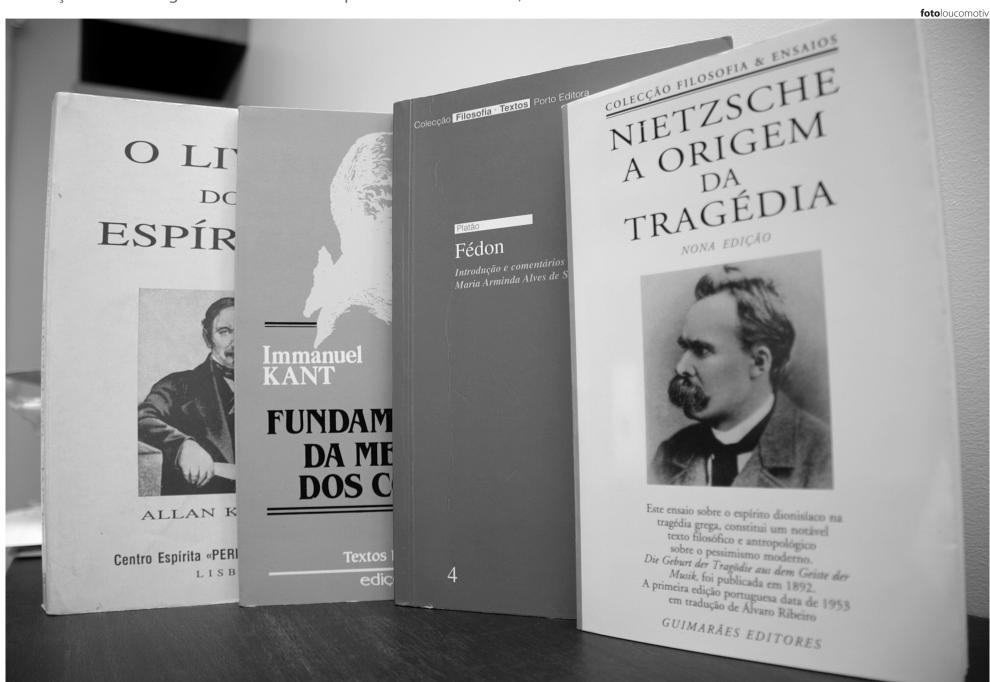
> Todas as dúvidas inquietantes que costumam despertar na adolescência sobre a vida e a morte, a alma e os atributos de Deus se dissolveram para dar lugar à serenidade perante a vida e a morte e a uma melhor compreensão da sabedoria do Criador

E aos médicos, em geral?
Que sejam abertos e informados. Nem tudo se aprende durante o curso e nem tudo se sabe sobre o ser humano. A desinformação e o preconceito podem prejudicar muitos pacientes, como alguns médiuns com quem falei que, depois de o seu médico não ter sabido ajudá-los e antes de encontrarem o apoio de um centro espírita, sofreram muito e bateram a muitas portas erradas.

Texto: Eugénia Rodrigues

Filosofia e loucura

A verdade seja dita: nenhum de nós era aluno exemplar. Andávamos na escola, sobretudo, porque nenhum era filho de pai rico, e assim sendo, convinha que estudássemos, enquanto alguma vocação não despertava. Havia, para mais, muita coisa que exigia o melhor da nossa atenção. Os filmes de Bruce Lee, por exemplo. Não havia Lavoisier, Gil Vicente ou Carlos Magno que pudessem competir pela nossa atenção como o magnífico Chinês Voador. E podíamos faltar à escola, mas nunca a um treino de karaté!

fotoloucomotiv

Inesperadamente, contudo, foi um grego que conseguiu interessar-nos um bocadinho pelas aulas, que passávamos a desenhar caricaturas, para afugentar o tédio. Um grego e um brasileiro. O grego era Platão, e o brasileiro era o professor que no-lo apresentou. O professor Francisco era brilhante, bem-disposto, naturalmente dotado para ensinar, afável e acessível. Platão dispensa apresentações. A sua famosa Alegoria da Caverna deixou-nos fascinados.

- E se for mesmo assim? Se o Universo for bem mais complexo do que os nossos sentidos abarcam? Se a nossa visão do mundo for pouco melhor do que a de uma lapa? Estes e outros pensamentos Platão e Francisco faziam brotar em nós. Esse primeiro ano de Filosofia levou-nos em aprazíveis viagens pela Grécia Antiga, onde os europeus terão começado a pensar. Visitámos o recato dos claustros, onde Agostinho e Tomás de Aquino ensinavam a sua Escolástica, e rimo-nos com o magister dixit ("o mestre disse", fim de discussão), que era uma excelente maneira de resolver as questões complicadas! Passámos pelos renascentistas, que como nós descobriram os clássicos, e chegámos aos modernos, que se aventuraram na descoberta das magníficas leis da Natureza. Descartes, o primeiro dos modernos, acreditava que se podia provar racionalmente a existência de Deus, criador da consciência e da matéria, as duas faces da realidade.

No segundo ano tivemos um professor de que também muito gostámos. Apesar de fazer coisas um tanto incompreensíveis, como por exemplo levar "A Bola" para a aula e ler em voz alta a análise especializada do novo ponta-de-lança do Benfica. O facto de este "chutar com os dois pés" fazia o nosso simpático mas um tanto estranho professor rir a bandeiras despregadas, vá-se lá saber porquê…

Esse primeiro ano de Filosofia levou-nos em aprazíveis viagens pela Grécia Antiga, onde os europeus terão começado a pensar.

O nosso segundo ano de Filosofia teve nessas citações de "A Bola" os momentos mais agradáveis, pois os filósofos que se seguiram não nos eram nada simpáticos. Uns simpatizavam com o nazismo, outros eram contra a democracia, alguns acumulavam as duas características. Estes novos filósofos negavam a estrutura, a ordem e a inteligência que os seus precursores descortinaram no Universo. Negavam Deus, consequentemente. Proclamavam a inexistência da Moral, no sentido mais nobre da palavra.

Alguns amavam abertamente a crueldade, proclamavam o elitismo e orgulhavam-se da sua insensibilidade em relação ao bem-estar dos mais desfavorecidos. Espíritos torturados, afogados em crises nervosas, em delírios patológicos, sob efeito de drogas, esses filósofos arrefeceram totalmente o nosso gosto pela Filosofia, a ponto de lhe ficarmos com aversão. Uma das coisas que nos aborrecia era a permanente confusão que faziam entre Cristianismo e religiões cristãs, acusando o primeiro de ser o causador de todos os males da Humanidade. Parecia-nos muito injusto, e, em certa ocasião, após a aula, constituí-me porta-voz oficial do Grupo dos Admiradores de Bruce Lee, e perguntei ao professor porque não podíamos estudar a filosofia cristã. Ele pareceu divertido, como se lhe tivessem falado de um jogador que chuta com os dois pés. Mas não me respondeu.

- Para mim, Jesus é o filósofo mais brilhante de todos. Parece-me injusto que não o estudemos, quando estudamos a obra destes pobres homens torturados e a contas com severos distúrbios mentais. – atirei com sinceridade, pois os relatos dos padecimentos morais dos filósofos em questão muito nos angustiavam.

Respondeu-me o professor:

- Ora aí está um bom tema: filosofia e loucura! Queres fazer um trabalho acerca disso?

Voltámos às caricaturas. Enquanto cantarolávamos muito baixinho, esperando pelo toque de saída.

Entretanto descobri o Espiritismo, e filósofos espíritas que partilham da minha admiração pela mensagem cristã, que me deram a conhecer com maior profundidade. Lamento que aos jovens continuem a ser apontados como expoente máximo do Pensamento, filósofos do desespero e do egoísmo. Já sou crescidinho, agora, e lamento que o sistema de ensino continue a espoliar os jovens do pensamento luminoso de Allan Kardec, Léon Denis ou Herculano Pires. Os valores oficiais da nossa sociedade são os materialistas, e os outros são remetidos para o gueto das crendices sem valor. Há aqui parcialidade. É injusto. É sobretudo injusto para quem é privado de Conhecimento. Diz-se que a nossa sociedade perdeu a noção do Bem e do Mal, para se centrar no egoísmo. Pergunto-me porque será...

Por Roberto António
robertoantoniolx@gmail.com

Curas Espirituais

É quase um ritual. Todos os anos vamos à festa de anos das filhas de um amigo nosso. Convívio sadio e agradável, faz com que repitamos tal hábito com muita alegria, aproveitando aqueles momentos para dar azo a conversas mais abertas e quase sem rumo, ao sabor do tempo. Desta vez, acabámos por falar em Espiritismo e em curas espirituais, vindo um testemunho de onde menos esperávamos.

fotoloucomotiv

Sabendo a nossa condição de espírita, um dos presentes na referida festa de anos acabou por rematar: «eu tenho muito respeito por "essas coisas", pois tive um caso na minha família que me fez pensar…».
Ficámos curiosos e lá seguimos a história daquela pessoa…
Há uns anos atrás uma familiar da nossa interlocutora, tendo um problema de pele que teimava em não desaparecer, mesmo com tratamentos médicos, ouviu falar que nos centros espíritas, por vezes os espíritos curavam, quando podiam, e que algumas pessoas levavam garrafas de água que eram magnetizadas pelos espíritos, e que posteriormente as pessoas bebendo dessa água, ficariam curadas das suas maleitas.
Nesse sentido, a mãe dessa pessoa resolveu apelar para o auxílio espiritual, pois nada tinha a perder. Além disso, era gratuito, portanto não custava tentar. Levou uma garrafa de água com o seu nome, e no fim da reunião de esclarecimento espírita, trouxe-a para casa, colocando todos os dias um pouco de água ("tratada" pelos espíritos) sobre a pele que teimava em não se curar da sua mazela. Passadas duas semanas, o problema de pele acabou por se resolver, ficando a pessoa convencida da intervenção do mundo espiritual sobre aquela água, mesmo sem perceber muito bem como isso se teria passado.
O observador menos atento certamente dirá que a pessoa em pauta foi vítima do efeito de placebo, isto é, acreditando no hipotético tratamento dos espíritos, a sua mente teria gerado mecanismos de auto-cura, sendo esta apenas do foro psicológico.
Há uns anos atrás, assistindo a um seminário do mundialmente conhecido Divaldo Pereira Franco (espírita, conferencista, médium, Doutor Honoris Cause por várias universidades e um cidadão do mundo respeitado pela sua obra em prol da paz, a nível mundial), num dos intervalos ele dizia-me que uma entidade espiritual lhe dizia para que eu lhe levasse uma garrafa de água para magnetizar em meu benefício, na sequência de algum problema físico que eu tinha. Timidamente, fui comprar duas garrafas de água ao bar ali ao lado, entregando-lhe. Passado algum tempo, ele devolveu-mas, esclarecendo que quando a água estivesse a meio da garrafa, deveria encher a mesma com água do mesmo teor, devendo beber todos os dias um pouco dessa água. Qual não foi o meu espanto, quando ao beber a referida água, à noite, verifiquei que a mesma cheirava e sabia a rosas, fruto de um fenómeno de efeitos físicos protagonizado por esse médium e espírita. De realçar que o cheiro e sabor a rosas se manteve durante cerca de 4 meses, apesar da garrafa estar a ser sempre atestada com nova água.

A água, tratada pelos espíritos, sofre uma alteração na sua
estrutura molecular, facto este comprovado em laboratório

> O observador menos atento certamente dirá que a pessoa em pauta foi vítima do efeito de placebo, isto é, acreditando no hipotético tratamento dos espíritos, a sua mente teria gerado mecanismos de auto-cura, sendo esta apenas do foro psicológico.

Mais tarde, estudando sobre o assunto, em várias pesquisas efectuadas, num artigo do Engº Hernâni Guimarães Andrade sobre «Água Fluida», este referiu que um cientista, o Dr. Edward Brame, teria constatado que a água magnetizada por curadores psíquicos, registava uma alteração na sua estrutura molecular que se mantinha cerca de 4 meses. Não podia deixar de ficar estupefacto, pois tais experiências em laboratório estavam em perfeita sintonia com uma vivência por mim experimentada.
Bernard Grad, bioquímico canadiano, fez igualmente experiências com curadores psíquicos, demonstrando em laboratório que a acção do magnetismo humano interfere na estrutura molecular da água, alterando a sua tensão superficial e os ângulos das pontes de hidrogénio da molécula da água.
Perante tais provas científicas, o efeito placebo perde todo o seu poder já que perante factos em laboratório, repetíveis, não há argumentos baseados em crenças pessoais.
Quando lhes é permitido superiormente, os amigos espirituais podem interferir beneficamente na nossa vida, agindo no nosso corpo espiritual (perispírito) que assim modificado vai provocar uma alteração no nosso corpo físico.
No final daquela festa de anos, ficámos a pensar na singeleza dos ensinamentos dos bons Espíritos, que de maneira despretensiosa nos trazem no nosso quotidiano, inúmeras provas das suas actividades junto de nós, alertando-nos para a imortalidade do Espírito, para que assim passemos também a ponderar sobre o assunto, melhorando-nos interiormente e melhorando também a sociedade, fazendo aquilo que Jesus de Nazaré preconizou há cerca de 2 mil anos: fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem.

Por José Lucas

Bibliografia:

- Gerber, Richard – Medicina Vibracional
- Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos
- www.adeportugal.org
- www.caldasrainha.net/lucas

O esconderijo da chave

Tenho um fascínio por construções de pedra, mais especificamente, granito. É de tal ordem a «queda» que, se não conhecesse a doutrina espírita, passaria, aos meus próprios olhos, por ser uma séria mania.

fotoamélia reis

fotoloucomotiv

Porém, e porque acredito na reencarnação, vou-me incluindo naqueles que, noutro tempo, tiveram determinado tipo de vivências que, hoje, lhes influenciam os gostos.
No entanto, a regressão a vidas passadas não me seduz porque, em «O Livro dos Espíritos» se aprende a técnica do conhece-te a ti mesmo e se abordam as tais tendências… que os distraídos poderão rotular então de (…) «manias.»
Um destes dias tive oportunidade de passar a pente fino uma dessas modestas construções e deparei, bem à mão de semear, do lado da fechadura e logo depois da ombreira da porta, um pequeno nicho de pedra aparelhada em arco. Uma lajezita, solta, tapava a entrada.
Então o meu pai explicou que aquilo era, por tradição na terra, «o esconderijo da chave.»
Curioso!
Como é que é possível que, há mais de cem anos, fosse regra corrente, que ao construir uma casa, não se descurasse, como se de pormenor arquitectónico se tratasse, o tal «esconderijo da chave», em sítio bem visível e habitual, pelos vistos, aos outros habitantes do lugar.
Santa simplicidade!!!, dirão os leitores.
Que lição, caramba!!!, pensei eu.
É que, neste mundo em que vivemos, parece que temos que nos defender de tudo, afinal uns dos outros, com blindados e alarmes, muros e portões altos, armas de fogo e vigilância electrónica, passando pelas grades altas das prisões, esquecendo-nos, pelo menos aparentemente, de que estamos em igualdade de circunstâncias, sem protecção que nos valha, outra que não seja a Mão do Criador.
Através das Leis Universais aprendemos qual a nossa condição no Mundo e percebemos o quão somos vulneráveis e transitórios, nesta e noutras passagens por este planeta.

> Não faz sentido que os homens tenham medo dos homens, se escondam, se martirizem enfim…, como se o valor da vida passasse por aí e a felicidade também.

Ao pensar na poesia daquele «esconderijo de chave», remetemos o nosso pensamento até àqueles que nos precederam na missão de transformar a Terra num mundo mais feliz e mais justo e também à lição que deixaram, com humildade, um pouco espalhada por esse mundo fora.
Almas que passaram anonimamente, fazendo parte da população espiritual do nosso planeta, que não sabiam de telemóveis nem de energias, mas que tinham a noção exacta da protecção divina.
Nessa noite, porque o calor apertava, estive um bocado à janela. Nem um zumbido se ouvia; toda a aldeia estava envolta por um imenso manto estrelado, sem guardas ou outra coisa parecida, a não ser lá muito longe, na cidade, que se distinguia pela iluminação sobre a colina do castelo.
Mas também não era preciso…
Eu acredito que, um dia, o nosso mundo há-de ser igual àquele pedacinho de terra, protegido por aquele pedacinho de céu.
Porque foi isso que os Espíritos Superiores disseram.
Não faz sentido que os homens tenham medo dos homens, se escondam, se martirizem enfim…, como se o valor da vida passasse por aí e a felicidade também.
Por isso, vale a pena pensar no «esconderijo da chave», na mensagem que ele contém, até porque a chave da felicidade está no mais belo esconderijo humano – o coração.
Quando os Homens pensarem com o coração, utilizando a chave do Amor, a vida deslizará serena, e a paz… estará por aí.
Entretanto, alheemo-nos um pouco das lutas, injustiças, incompreensões que nos invadem as horas e, inundemos a nossa alma da ternura e força daqueles que construíram, com fé, como em apelo silencioso à fraternidade, o tal «esconderijo», que até parece coisa de criança, mas que pode ser bem mais abrangente e profundo de significado.
E, aí vai uma onda de esperança!

Por Amélia Reis

A Nova Escola

A Escola vigente, materialista, tem como objectivos a construção do pensamento e o desenvolvimento da inteligência pela aquisição de conceitos. Educa para o sucesso do indivíduo em sociedade, enaltecendo-lhe o intelecto em detrimento do progresso moral. Mas sabemos que só teremos uma sociedade pacífica e feliz, quando a moral e a inteligência caminharem lado a lado…

fotoloucomotiv

L.E. 798. «O espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?»
"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. (…)" (L.E.p.791)

O sonho de qualquer educador é ver os seus educandos crescerem em harmonia, numa sociedade justa, fraterna, onde cada um é livre de construir o seu próprio caminho.

Assim se transformará o nosso planeta nos próximos tempos, transformação já em curso segundo nos transmitem os benfeitores, num mundo de regeneração, onde o bem será apanágio de todas as obras, e onde o amor iluminará todos os corações.

Até lá, o espiritismo tem a função de esclarecer a humanidade e, essencialmente, a de combater o materialismo (L.E. p.799).

Sabendo que a educação do homem é a base do progresso moral, importa que olhemos para a Escola como um local promissor da aprendizagem activa do amor a Deus e ao próximo, do respeito pelos semelhantes, do dever e da responsabilidade, da justiça, da solidariedade…

A Escola vigente, materialista, tem como objectivos a construção do pensamento e o desenvolvimento da inteligência pela aquisição de conceitos. Educa para o sucesso do indivíduo em sociedade, enaltecendo-lhe o intelecto em detrimento do progresso moral. Mas sabemos que só teremos uma sociedade pacífica e feliz, quando a moral e a inteligência caminharem lado a lado

Em Maio de 2007, fizemos um inquérito em 12 escolas dos distritos do Porto e Braga, distribuído por 200 professores e 100 pais de educandos, colocando-lhes a seguinte questão: "Concorda com a expressão que é necessário moralizar o ensino?", a que responderam afirmativamente 77% dos professores e 89% dos pais.

Todos parecem estar de acordo que a educação não pode se restringir apenas a conteúdos programáticos que modelam as inteligências.

É necessário moralizar, mas como?

Não é possível "ensinar" o homem a ser honesto, respeitador e solidário. A prova disso é que foram criadas disciplinas escolares de "educação cívica", numa tentativa de promover o desenvolvimento moral dos educandos, mas estes continuam a expressar-se de forma agressiva e a ignorar as regras sociais.

A educação chamada "cívica" ou "para a cidadania" resume-se a mera instrução exterior.

O educando pode ser "legalmente honesto" e não ser moralmente evoluído.

Educa-se na função do cumprimento de leis ou regras impostas sob a égide da coacção.

Ora, como nos diz Huberto Rohden , "quem comete o crime imperfeito" sofre as consequências legais, mas quem for inteligente "para cometer o crime perfeito" não corre o risco de ser punido.

Não foi, também, possível até ao momento educar para a compreensão de Deus e do amor divino, dentro da Escola, apesar dos séculos consecutivos em que as ordens religiosas orientavam os currículos e impunham os seus dogmas.

Actualmente, a "velha" disciplina de moral não é mais que uma hora semanal de confraternização (também importante, é certo), sem qualquer conteúdo programático, onde se fala de tudo menos da chamada moral.

E de que forma o espiritismo pode contribuir para a moralização dos educandos?

Existem duas correntes de pensamento: uma propõe a criação de escolas espíritas, onde são administrados currículos programáticos oficiais juntamente com "aulas" de espiritismo; a outra promove a educação pedagógica-espírita em escolas laicas, em que os educadores, necessariamente espíritas ou espiritualistas, educam "espiritamente".

Tendo em conta as experiências do passado, a educação "para o espiritismo" como disciplina exterior, dirigida apenas a adeptos e simpatizantes, correrá o risco de se tornar sectária e discriminatória, ou pior ainda, de ser vista como mais uma religião.

A Nova Escola, a escola do futuro, promotora do progresso moral do homem, não ensina valores, nem avalia capacidades: ela educa pela vivência diária, despertando dentro de cada educando a vontade de progredir.

As razões da existência de Deus, da Criação, do Homem serão discutidas livremente em filosofia ou astronomia, levando o conhecimento à reflexão íntima, onde cada um se descobre no todo universal.

A ideia de Deus, da imortalidade da alma e da moralidade, são cultivadas pelo debate religioso, no estudo de todas as religiões e filosofias, levando o educando ao encontro da sua dimensão espiritual.

A ética, composta pelos princípios morais, não surge como disciplina imposta sob um conjunto de regras e normas sociais, mas sim na criação de projectos conjuntos, entre educadores e educandos, que visam a colaboração, o auxilio ao próximo, a cooperação e a intervenção na sociedade com vista ao bem comum.

Não existirão hierarquias, nem funções específicas que levem ao inconformismo ou à discriminação social: todos são educadores, e todas as tarefas serão partilhadas com os educandos, desde a gestão à limpeza. Melhor que ensinar a gerir é fazê-lo, melhor que incentivar a preservar os espaços é cuidar deles com responsabilidade.

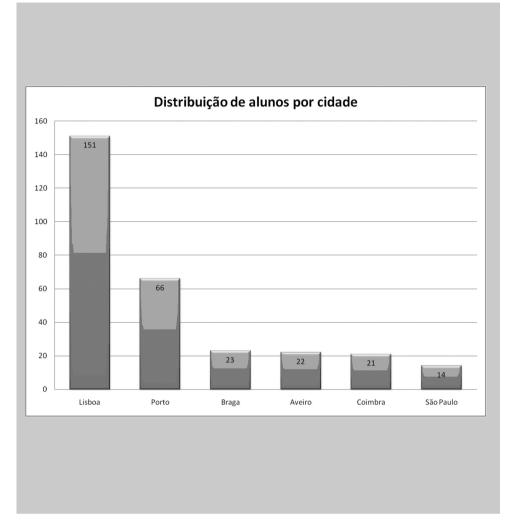
A Nova Escola terá como instrumento e método pedagógico o amor, estabelecendo-se nos laços de afeição entre todos os intervenientes e na liberdade que lhes é conferida, na escolha do que deseja aprender.

O espiritismo, mais do que uma crença comum, através da pedagogia espírita, tem a possibilidade de transformar a humanidade, porque não assenta na educação de massas, mas na reforma íntima de cada um, e na sua busca individual pela felicidade.

Por Regina Saião
reginasaiao@gmail.com
apedagogiaespirita@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org

Mil aprendem pela Internet

No seguimento do artigo publicado no número 26 deste periódico, explicando o funcionamento do novo Curso Básico de Espiritismo, apresentamos agora algum feedback.
Este Curso, com acompanhamento do tutor, apresenta todos os recursos necessários para os interessados em aprender Espiritismo, possa ficar com bases sólidas baseadas no estudo, tendo a vantagem de esta plataforma proporcionar interactividade e recursos audiovisuais, podendo tirar dúvidas com alguém mais conhecedor do assunto.
Agora, estão disponíveis ainda mais recursos multimédia, tal como jogos, power points e vídeos.
Até ao momento existem 918 alunos inscritos, estando activos 546 e em 9 meses de existência deste Curso 64 já terminaram, estando mais 171 nos últimos módulos.
Cada aluno, sempre que visita o site, permanece em média 11 minutos a estudar ou consultar recursos. Desde Janeiro de 2008 existem já 11.531visitas
Por ordem decrescente os alunos são provenientes de: Portugal; Brasil; França; Estados Unidos da América; Inglaterra; Espanha; Suíça; Bélgica; Roménia; Alemanha e Canadá (ao todo são 30 países).
No gráfico seguinte podemos observar as cidades com mais alunos inscritos no CBE, estando os restantes alunos dispersos pelas outras cidades do mundo.
Cada módulo tem um teste que pretende indicar quantitativamente os conhecimentos retidos, podendo o aluno repetir as vezes que desejar cada um deles. Até agora já foram concluídos 3015 testes.
Todos os dias chegam novas inscrições, onde sem mãos a medir o coordenador deste Curso vai distribuindo os alunos pelos diversos tutores. Com participação e entusiasmo crescente, é um projecto que se apresenta como alternativa ou complemento para se poder aprender espiritismo pela Internet, ficando a distância física minimizada pela possibilidade de intercâmbio de informação eficaz.
Não se esperava tanta afluência num tão curto espaço de tempo, apesar de isso se traduzir num trabalho acrescido, é com alegria que constatamos tal adesão que significa que as pessoas têm muita vontade de iniciar o estudo do espiritismo ou reciclar conhecimentos.
Pode espreitar o vídeo de apresentação logo na página principal em www.adeportugal.org/cbe e se tiver vontade de continuar basta clicar no botão "Inscrever"
Bons estudos!

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENREVISTA A FREQUENTADOR
César Manuel Malainho de Oliveira conta 38 anos, é programador e mora em Guimarães.

Como conheceu o Espiritismo?
César Oliveira - Comecei por conhecer o espiritismo através de Ana Cristina, de Lisboa. Depois ela indicou-me o Luís Almeida do Porto. Como eu sou de Guimarães, o Luís indicou-me o Ulisses Lopes e a Noémia que são de Braga.

Frequenta algum centro espírita?
C.O. - Actualmente frequento o Centro Espírito da Verdade (CEV) em Guimarães, embora de vez em quando vá à Associação Sociocultural Espírita, de Braga.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
C.O. - O "Jornal de Espiritismo" é de facto uma fonte cristalina onde podemos beber conhecimento nas mais variadas áreas que se relacionam com a doutrina espírita.

Do que já conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
C.O. - Esta ordem de ideias muda completamente a vida daqueles que estão abertos ao conhecimento dos valores essenciais ao nosso ser. É como ter uma visão do cimo de uma grande montanha. Todos os conceitos mudam e é por isso que muda a nossa vida.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Vasco Marques, 28 anos, e-Business Developer, vive no Porto, é colaborador do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e membro da ADEP. Tem desenvolvido vários projectos de divulgação do espiritismo via Internet.

Como conheceu o espiritismo?
Vasco Marques - Sempre tive muito interesse por assuntos de espiritualidade, até que em 2001 encontrei a interessante oportunidade de frequentar um Curso Básico de Espiritismo que tive conhecimento através de um Jornal local. O primeiro contacto foi uma experiência fantástica – pois afinal eram pessoas normais.

O Espiritismo modificou a sua vida?
V. M. - Mudou a forma como a compreendo, e por isso todas as experiências passaram a ser oportunidades de aprendizagem. Ter acesso ao conhecimento que o espiritismo transmite é algo valiosíssimo, e tenho vindo a tomar consciência do tamanho da minha ignorância à medida que estudo mais o assunto. Existe a possibilidade de conhecer pessoas fantásticas, aprender e crescer incessantemente, a par deste tão interessante modo de sentir a vida.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
V. M. - Estou a ler o "Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas", de Allan Kardec, uma obra normalmente desconhecida. Para além do conteúdo que o título indica, a recente edição portuguesa do Centro Espírita Perdão e Caridade (Lisboa) tem ainda um pequeno resumo de cada uma das obras do Codificador e ainda uma relação de dezenas títulos posteriores, considerados de referência, com o respectivo enquadramento da obra e do autor.

Sabia que...

fotoarquivo

Padre Manuel da Nóbrega

> Foi a 8 de Setembro de 1888 que se iniciou em Barcelona o primeiro Congresso Espírita Internacional, tendo na presidência o visconde de Torres Solanot?

> Em 1947 existiam no Irão mais de trinta Centros Espíritas?

> O Espiritismo marcha de acordo com a ciência no terreno da matéria, admite todas as verdades que ela comprova, mas onde terminam as investigações desta, prossegue ele as suas no terreno da espiritualidade?

> A última reencarnação conhecida de Emmanuel, guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, se deu em 18 de Outubro de 1517 em Sanfins do Douro, Portugal, com o nome de Manuel da Nóbrega?

> A pesquisa «Retratos da Leitura no Brasil», realizada por encomenda do Instituto Pró--Livro, no período de 29-11 a 14-12-2007, apontou o Livro «Violetas na Janela», do Espírito Patrícia, psicografado por Vera Lúcia de Carvalho, como um dos livros preferidos do público brasileiro?

> A Universidade de São Paulo lançou este ano um novo curso de especialização em Medicina – Medicina e Espiritualidade, tendo convidado para organizar esse curso o Doutor Sérgio Felipe de Oliveira?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

3. Instituição de ensino com características padronizadas que formam certas áreas do conhecimento e da produção humana.
5. Esquecendo a dimensão espiritual.
7. Progresso moral.
10. Sentimento.
11. Capacidade mental de raciocinar.
12. Sociedade pacífica.
13. Evoluir.
15. Amizade.

Vertical

1. Instruir.
2. Espírito.
4. Equilíbrio.
6. Reforma íntima.
8. Reencarnação.
9. Ética.
14. Causa primária de todas as coisas.

Soluções

Horizontal
3.ESCOLA
5.MATERIALISTA
7.EVOLUÇÃO
10.AMOR
11.INTELIGÊNCIA
12.PAZ
13.PROGREDIR
15.FRATERNIDADE

Vertical
1.EDUCAR
2.ALMA
4.HARMONIA
6.FELICIDADE
8.IMORTALIDADE
9.MORAL
14.DEUS

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! 'O Criador'

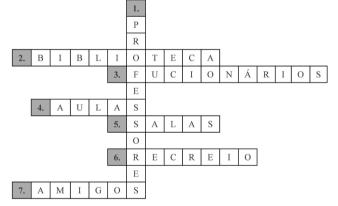
Olhamos para o céu e vemos as nuvens, a lua, as estrelas e o sol que são tão lindos.
Vemos ao nosso redor um cão ou um gatinho.
No circo, o homem que brinca com o elefante e o macaquinho que faz rir toda a gente.
As árvores que fazem uma bela sombra em dias de calor e os seus ramos cheios de frutas deliciosas.
Os passarinhos que cantam nos ninhos.
E quando vemos tudo isso, perguntamos:
Quem pôs sal no mar?
Quem pôs o sol no céu?
Quem fez os animaizinhos?
Quem pendurou as frutas nas árvores?
Quem fez a mãe, o pai, quem me fez a mim, quem fez as pessoas?

Foi…
DEUS!
Deus é o criador de tudo o que existe!

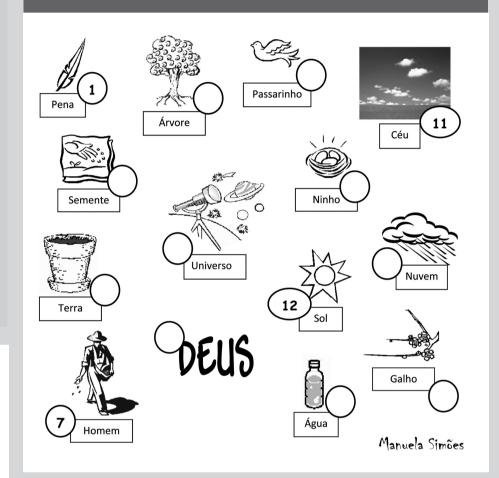
SEQUÊNCIA

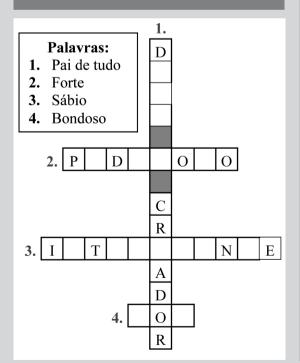
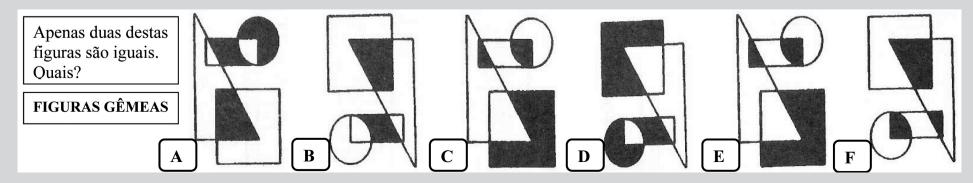
Coloca números nas imagens de modo a ordenar, numa sequência com lógica, desde da «Pena » até ao início de tudo, «Deus ».

Soluções do passatempo do número anterior (nº26)

- Palavras cruzadas relacionadas com a escola:

- Palavras relacionadas com atitudes que deves ter ao longo do teu dia:

Verdade, Respeito, Compreensão, Camaradagem, Cooperação, Diálogo, Amor, Carinho, Alegria.

- Diferenças:

Descobre as PALAVRAS CRUZADAS

Participa!
O próximo tema tem como título **FRATERNIDADE.**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para o seguinte endereço:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 Braga

Centro Espírita Uma Visão Construtiva

CENTRO
ESPÍRITA.
UMA VISÃO
CONSTRUTIVA

1ª Edição

Edições Léon Denis
Rio de Janeiro, 2006

Todo o trabalhador do centro espírita deverá adquirir, ler e estudar este pequeno livro de 170 páginas de Cezar Braga Said, editado pelo Centro Espírita Léon Denis, que já nos habituou a publicação de obras de grande qualidade doutrinária.
Este trabalho do companheiro de ideal está dividido em 18 capítulos que nos apresentam de forma muito clara os problemas, as situações, que giram em torno do dia a dia das instituições espíritas. É um trabalho crítico, mas construtivo, que nos leva a refletirmos e analisarmos o que fazemos mal para depois, se formos humildes, mudarmos posturas na nossa prática em benefício do Consolador.

O autor diz-nos o seguinte: «Não é um livro que estimula a passividade e o conformismo. Ao contrário, desejamos que ele produza uma indignação construtiva, que mexa com o imobilismo das pessoas, ainda que discordem do que escrevemos, pois entendemos que pensar, trocar idéias, argumentar e contra-argumentar são hábitos saudáveis, necessários, que foram praticados e estimulados por Allan Kardec ao longo de toda a codificação. E sem este exercício não há crescimento, apenas estagnação.»

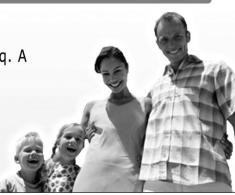
São analisados de forma idónea temas como: o valor da crítica; Kardec e o trabalho em equipe; líderes e lideranças; resolução de situações-problema; modismos, atavismos e ingenuidades; competição e cooperação; atitudes espíritas; errar é humano; repensar a qualidade no Centro Espírita; etc.

Todos os capítulos são inspirados num pensamento de Allan Kardec que encima a abertura de cada um deles. O autor serve-se de extractos de orientação de Allan Kardec aos espíritas publicados na Revista Espírita, Viagem Espírita de 1862 e Obras Póstumas.

Também serviu de inspiração ao trabalho, a tríade ao dirigente proposta pela benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco: espiritizar, qualificar e humanizar, que deve servir como parâmetro a todo o trabalhador da casa espírita.

Este livro de Cezar Said deve servir de base segura para a realização de seminários e ouros trabalhos dirigidos a todos os trabalhadores do movimento espírita. Quando dizemos todos, estamos a referirmo-nos a todos sem excepção, incluido os dirigentes.

O autor é neto de libaneses, nasceu em Londrina, estado do Paraná. É professor universitário, graduado em Pedagogia e Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Colabora com a Escola Espírita Joanna de Ângelis, Japeri-RJ, e a Casa de Cultura Espírita, Mesquita-RJ. É expositor espírita; autor de vários livros dedicados ao público infanto-juvenil, alguns adoptados em escolas. Escreve também, de vez enquando, nas prestigiadas revistas «Reformador», da Federação Espírita Brasileira e na «Presença Espírita», Salvador-BA.

Carlos Alberto Ferreira

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

As Associações Espíritas da Região do Porto levam a efeito as II Jornadas de Cultura Espírita do Porto que vão decorrer no Fórum da Maia em 12 e 13 de Setembro, entre as 9h00 e as 18h00.
O evento tem como tema central «A Génese» e pretende homenagear assim os 140 anos passados sobre a primeira edição deste livro de Allan Kardec.
Para mais informações, visitar www.uniaofraterna.org ou telemóvel 960205014.

DIVALDO MATOS DE OLIVEIRA NO ALGARVE

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo organiza um roteiro de palestras, em Setembro, do médium e orador espírita Divaldo Matos de Oliveira, conhecido como Divaldinho.
O palestrante é fundador e dirigente do Grupo Espírita Maria de Nazaré, em Votuporanga, no interior do Estado de São Paulo. Durante a sua estadia realizará as seguintes palestras e seminários:
Dia 2/09, palestra na Associação Cultural Espírita Helil, na Urb. de Santo António do Alto, Lote 58, Loja B, em Faro às 21h30. Dia 4/09, palestra no N.F.E.M. Amigo na Casa do Sol, Caixa Postal 485 Z, Sítio da Queijeira, em Pechão, às 21h30. Dia 5/09, palestra na Associação Espírita O Consolador no Edifício S. Jorge, Cave, em Quarteira às 21:00. Dia 6/09, palestra na Associação Espírita de Lagos, na Rua Infante de Sagres, N.º 50, 1.º, em Lagos, às 16:00. Dia 6/09, palestra na Associação Espírita Boa Vontade, na Rua Luís A. Antão, N.º 31, 4.º, em Portimão, às 18:30. Dia 7/09, seminário "O Suicídio e as suas consequências à luz do Espiritismo", no N.F.E.M. Amigo na Casa do Sol, Caixa Postal 485 Z, Sítio da Queijeira, em Pechão, das 10:00 às 18:00. Dia 9/09, palestra pública "Centelha Divina no Ser Humano", em Castro Verde, no Fórum Municipal, na Rua da Liberdade, às 21:00. Dia 10/09, palestra na União da Cultura Espiritualista de Olhão, na Rua Dr.a Paula Nogueira, nº 58, em Olhão, às 21:00. Dia 11/09 Palestra no N.F.E.M. Amigo na Casa do Sol, Caixa Postal 485 Z, Sítio da Queijeira em Pechão às 21:30. Dia 13/09, palestra no Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade no Barreiro, às 16:00. Dia 14/09, palestra na Associação Espírita a Caminho da Luz, na Rua Manuel Jacinto, Busina - Sítio da Nazaré, lote 31na Nazaré às 16:00. Dia 15/09, palestra pública, "O Contributo Divino para a Paz e a Felicidade", em Sines, no Salão do Povo, na Rua Pedro Álvares Cabral, às 20:30. Dia 18/09, palestra no N.F.E.M. Amigo na Casa do Sol, Caixa Postal 485 Z, Sítio da Queijeira em Pechão às 21:30.
Fonte: Gonçalo Marques (famimarques@hotmail.com)

BARCELOS: CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

A associação MOMENTOS DE SABEDORIA – Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, disponibiliza, já a partir da 1ª semana de Setembro/08 (ano lectivo 2008/2009), na sua sede, sita à rua Fernando de Magalhães, n.º 53, Barcelos, o 2º CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO. Estão abertas as inscrições.
Tal como o primeiro, assim como todas e quaisquer actividades espíritas, este é de frequência GRATUITA, mas carece de inscrição para a devida organização dos grupos.
Serão constituídos 2 grupos, havendo um mínimo de 7 participantes por grupo (o máximo serão 15): às quintas-feiras, entre as 21:30h e as 23:00h, funcionará um; o outro será aos sábadps, entre as 17:00h e as 18:30h. Ambos iniciarão na 1.ª semana de Setembro deste ano e terminarão na última semana de Junho de 2009.
Informações: neebarcelos@hotmail.com - 96 121 84 94
António Teixeira

ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL ESPÍRITA DE BRAGA (ASEB) PROMOVE JORNADAS ESPÍRITAS

A ASEB vai realizar, nos dia 7 e 8 de Novembro de 2008, no auditório da Instituto Português da Juventude de Braga, as suas III Jornadas, subordinadas ao tema: " A morte morreu – evidências científicas".
Quando se pensa na morte, perturbadoras e assustadoras perguntas se colocam, já que não têm, aparentemente, respostas. Será a morte o nosso fim, a cessação total de tudo aquilo que faz de nós seres únicos? Será esquecimento, será sonho, ou, talvez, um pesadelo interminável? Terá cada um de nós uma essência espiritual, uma alma indefesa, assustada e solitária, que viaje para o desconhecido quando o corpo perde a sua utilidade? O que acontecerá a seguir? Serão as respostas a estas perguntas e muitas mais que, jornalistas, professores e médicos portugueses irão procurar responder, abordando temas actuais relacionados com o mistério da morte, falando da sua vertente ética, filosófica e científica, encontrando-se esta última evidenciada pelos mais conceituados médicos e investigadores a nível internacional, através das: experiências quase morte, experiências fora do corpo, terapia regressiva a vivências passadas, crianças que se lembram de vidas passadas bem como as comunicações mediúnicas.
No meio das conferências irão ser apresentados casos reais de alguns portugueses que passaram pelas experiências acima referenciadas.
Para mais informações: ASEB, Rua do Espírito Santo nº 38, 4715-183, Nogueira, Braga.
Site: www.aseb.com.pt

VIII JORNADAS ANDALUZAS DE ESPIRITISMO

Este evento decorre em Espanha, em Huelva, de 31 de Outubro a 2 de Novembro, organizado pela Asociación Espírita Andaluza Amalia Domingo Soler.
Do programa constam palestras e seminários temáticos. Esta associação fica na C/ José Ortega y Gasset, n.º 9 - 14550 Montilla (Córdoba), Espanha.